



---

## Entre o texto literário e leitor: da performance a formação de leitores no curso de Letras

Silvio Nunes da Silva Júnior<sup>(1)</sup>; Eliane Bezerra da Silva<sup>(2)</sup>

Página | 453

<sup>(1)</sup>Mestrando em Letras; Universidade Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas; junnyornunes@hotmail.com;

<sup>(2)</sup>Professora; Universidade Estadual de Alagoas; Arapiraca, Alagoas; linebarros21@gmail.com.

**RESUMO:** Constantemente, nos estudos literários, surgem abordagens teóricas e metodológicas sobre a questão da leitura literária e, por conseguinte, a formação de leitores. Dessa forma, observa-se que a relação entre texto literário e leitor agrega outras características que perpassam os limites de um simples contato. É vista, então, uma relação sensorial que permeia o tempo e o espaço em que se acontece à leitura literária, havendo, além disso, uma fruição. Assim, a presente discussão objetiva refletir sobre a importância das experiências de performance na graduação em Letras, tendo em vista que a formação de professores de língua portuguesa carece instigar os estudantes a contatarem com a literatura na formação superior na tentativa de levar essas ricas experiências para a sala de aula na educação básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura Literária, Relação, Formação de Professores.

**ABSTRACT:** Constantly, in the literary studies, theoretical and methodological approaches emerge on the question of literary reading and, therefore, the formation of readers. In this way, it is observed that the relationship between literary text and reader adds other characteristics that cross the limits of a simple contact. It is seen, then, a sensorial relation that permeates the time and the space in which the literary reading happens, being, besides, a fruition. Thus, the present discussion aims to reflect on the importance of performance experiences in undergraduate degree in Letters, considering that the training of Portuguese-speaking teachers needs to instigate students to contact literature in higher education in an attempt to bring these rich experiences to The classroom in basic education.

**KEYWORDS:** Literary Reading, Relationship, Teacher Training.

## INTRODUÇÃO

Muito além do que se pode ver.  
Contos, histórias e verdades.  
Relatos, paixões, saudades.  
Do que se foi, do que é, do que pode ser.

Viajando além do tempo.  
Até na Bíblia em toda sua narrativa.  
Em todo potencial de aperfeiçoamento.  
A literatura muda a vida e o  
pensamento.

È a palavra em todo seu pôder.  
Desencadeando revoluções.  
Memórias que não se pode esquecer.  
Traduções, canções, emoções!

Transformando a todo momento.  
Cultura e Conhecimento,  
de um País e sua nação.  
Através dos seus escritores e sua  
expressão!

Katya Favero

Tendo em vista as poéticas considerações de Katya Favero sobre o papel da palavra na formação humana, essa discussão busca refletir acerca da relação sensorial entre texto literário e leitor em experiências com performance em literatura no curso de Letras, enfatizando, também, a importância e as implicações do contato efetivo com o texto na formação do leitor, bem como na sensibilidade adquirida a partir desse contato.

O contato parte de uma apropriação. Ao apropriar-se do texto o indivíduo não será apenas capaz de ler textos em prosa ou verso. Ele passará de expectador de determinada obra para leitor literário, podendo, assim, considerar-se letrado literariamente.

No percurso do curso de graduação em letras, o graduando, em sua postura acadêmica, deve estar apto a “contatar com literatura” do início ao fim do curso, mesmo não escolhendo a referida área para desenvolver suas principais pesquisas na academia. Por esse ângulo, o graduando em letras não é obrigatoriamente um leitor literário, isto é, quando não se tem uma apropriação adequada para com o texto em sua relação de sentido, a leitura não trará o seu verdadeiro sentido na formação daquele indivíduo, com isso, ler não passará de uma simples decifração forçada de códigos.

A leitura em si serve como um ponto de partida para encantamentos, situações problemas e dentre outras reações. Para Pinheiro (2011, p.21), “o prazer que uma leitura nos possibilita pode ser um ponto de partida. O que há ali me encanta? Por que me emociono com a descrição que o narrador realiza deste ou daquele personagem?”.

Com isso, cabe destacar que a leitura em seu sentido amplo pode se caracterizar por uma decifração diante de símbolos, letras aleatórias, frases, textos e etc., porém o ato de ler é mais que isso, “é estar em sintonia e conectado com o outro, uma vez que o ato de ler sempre pressupõe um autor/enunciador que ao falar/escrever, constrói seu discurso em função de um ouvinte/leitor” (HOPPE & COSTA-HUBES, 2013, p. 2).

O texto, então, é um recipiente sólido capaz de receber novos cruzamentos de sensações dos leitores que nele se debruçam, seja da mais envolvente a mais insana. Em outras palavras, o leitor se situa como ingrediente a fim de infiltrar-se em recipientes que o receberão de modo que haja uma harmonia entre as duas faces, tencionando que o harmônico nem sempre é prazeroso.

O leitor é o principal foco de produção do texto literário, ou seja, todo e qualquer texto literário antes de produzido, é pensado especificamente para causar reações no leitor que irá posteriormente apreciar a obra, dessa maneira, o “gostar pela literatura” advém da apreciação dos leitores para com as obras literárias. Essa apreciação quando atrelada a performance pode ser sentida com mais fulgor, isto é, torna-se envolvente quando lida através de um embasamento em estratégias até então desconhecidas.

As estratégias estão interligadas a afetividade do leitor com o texto literário. Uma vez que o tato, o olfato e o paladar estão presentes nos sentidos do corpo, estes sentidos perfaziam e concretizam a relação sensorial e envolvente entre o leitor e o texto literário; dessa maneira, a apropriação está direcionada ao ser leitor por inteiro.

Discutiremos aqui um pouco sobre questões pertinentes ao foco principal dessa reflexão, buscando partir da origem primordial da literatura, apontando mediante a isto os objetivos de novos parâmetros para esta área – assim como – a performance, destacando as múltiplas facetas desse novo contexto relacional entre texto e leitor literário, desde as origens do ensino de literatura em língua portuguesa, a formação do professor de literaturas e, a fruição do texto lido no contato com o leitor literário.

## LITERATURA: DOS PRIMÓRDIOS A ATUALIDADE

A origem da palavra *literatura* remonta ao lexema latino *litteratura*, que deriva do radical *littera*, que significa saber relativo à arte de escrever. Entre os autores cristãos do século XVI, como Cassiano e S. Jerônimo houve uma distinção entre “literatura” – corpus de textos pagãos e “escritura”, referente a textos sagrados. Esse exemplo serve de imediato para que seja possível ao leitor deste texto perceber que embora todos falem, estudem, escrevam e discutam sobre literatura, sua definição pura e simples é um tanto complexa [...] (GIACON, 2009, p. 1).

A literatura como toda e qualquer manifestação artística e cultural da sociedade, corresponde à união entre dois componentes tidos como disciplinas na época do domínio jesuíta no Brasil, estes sendo – a retórica e a poética. Dessa maneira, vê-se que desde seus primórdios – a literatura – vem no intuito de suprir necessidades existentes na formação dos indivíduos situados nas mais diversas sociedades contemporâneas.

Tomando como base a chegada da literatura no Brasil, a qual era vista em escritos clássicos em forma de poesia, cartas e os discursos dos gregos e latinos; observa-se que esta se embasava em uma perspectiva clássica e formal do século XVI, isto é, o que tangia a retórica e a poética era o ensinamento de propriedades estéticas de normas de excelência na sociedade. Nesse sentido, a tendência da época em que a literatura foi legitimada no território brasileiro não supria necessidades acerca das regras de boa conduta, erudição, e da prática de escrita, pois, a sociedade formalista de enquadrava nessas regras, fazendo com que os indivíduos não capacitados - desse modo, ficassem as margens da sociedade, assim como os analfabetos dos dias atuais. Com isso, observa-se que igualitariamente aos estudos dos gêneros textuais, a expansão da literatura vem sendo e acontecendo mediante os avanços sociais.

Com o passar dos anos, mediante o amadurecimento da sociedade, as regras clássicas impostas na retórica e na poética foram transformadas em tendências antigas, fazendo com que aqueles ensinamentos normativos fossem estudados na disciplina: História da Literatura, no século XIX. Nessa linha de reflexão, durante a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais -, os teóricos determinados para criar esse conjunto de normas regentes aos componentes curriculares na educação brasileira, observaram que a literatura como disciplina com extrema relação à cultura de a arte de determinada nação cria uma linguagem, foi nessa perspectiva que o ensino de língua portuguesa a partir da sanção dos PCN's começou a abranger o ensino de literatura.

Como assinala Zinani & Santos,

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade. (ZINANI & SANTOS, 2002)

No decorrer dessas palavras, pode-se perceber que a finalidade de estudar literatura vai muito além do ensino aprendizagem para fins acadêmicos e institucionais, mas, constitui o espírito crítico do indivíduo, proporcionando-o uma visão mais clara e objetiva sobre o mundo que o norteia, nessa corrente, acrescenta-se que a literatura tem a missão de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2007, p.17)

Diante das discussões aqui detidas, constata-se que o estudo literário em tempos primordiais não era visto nem imposto no sentido de arte como é atualmente a partir de tantas linhas presentes nessa perspectiva, realizando interfaces entre as noções de literatura na sua verdadeira vertente voltada a compreensão da realidade e etc, visto que “o objeto da ciência da literatura não é aliteratura, mas a literariedade” (JAKOBSON 1971, p. 15); partindo do referido princípio empregou-se nos estudos literários a performance, no intuito de realizar um contato oriundo de apropriação entre texto e leitor através do corpo e do sentido.

## A PERFORMANCE

Quando a voz do leitor reverbera o texto, ele adensa aquelas palavras (antes presas ao papel ou à tela ou a outro suporte), tornando-as vibração. Elas ganham então uma nova circulação sanguínea e espacial, penetram no leitor, deixando rastros; e o leitor, por sua vez, ao ressoá-las, confere às palavras novas colorações. Sendo assim, ler em voz alta é diferente de oralizar mecanicamente o texto como forma de mostrar uma boa dicção da língua. (OLIVEIRA, 2010, p. 285).

Muito se ouve falar de reverberação nos estudos relacionados à formação do leitor literário. Ao reverberar o texto, o leitor tem muito o que desvendar, uma vez que o texto literário é dotado de significação, porém, há alguns anos, uma nova categoria surge nos estudos literários no intuito de influenciar e construir a cada vez mais a formação de leitores, utilizando assim, a parte em que o indivíduo leitor tem maior posse, e com ela pode realizar o que bem achar necessário, esta sendo – o corpo –, por meio de uma apropriação efetiva causada numa relação remota, tornada sensorial.

Ao tratar de apropriações efetivas do texto literário com o leitor, vale lembrar que o texto como recipiente possui diversas contribuições para construir o letramento literário no indivíduo que ler, isso dependerá exclusivamente do tipo de contato que o leitor tem com o texto.

Diante dessa questão, surge no século XVII mediante as tradições Jesuítas e as heranças afro-brasileiras que vinham a chegar à província de pouco a pouco; um olhar mais categórico para algumas manifestações até então não pertencente a esta cultura, assim como a dança, o teatro, a oratória, o carnaval e a expressão em seu conceito geral moderno, a partir daí, criando um novo panorama para a cultura brasileira, este estando na perspectiva da performance no contexto contemporâneo de uma cultura em formação: “nesse processo de iluminação recíproca das línguas, a época contemporânea viva representa tudo que é novo, que não existia antes, as novas coisas, as noções e opiniões” (BAKHTIN, 2002, p. 412)

Nessa linha de reflexão tudo o que era moderno concretizava-se por esse novo estilo cultural, deixando marcas eternas na miscigenação de raça, gênero e cultura no Brasil. Por conseguinte, a performance já existe há alguns séculos, entretanto, não havia sido expandida na pesquisa acadêmica do âmbito da literatura, isto só foi possível pelo vislumbre das influências da performance em áreas como: ciências sociais, antropologia, drama, filosofia, estudos culturais, artes cênicas e outras, chegando então na literatura comparada, na década de 1970.

A literatura em si conta com uma grande e vasta publicação de obras nos mais diversos gêneros literários, como: poemas, poesias, contos e etc; especialmente quando se trata da literatura brasileira, oriunda de uma rica cultura miscigenada. Assim, vale lembrar que a produção do texto literário parte de sua autoria, destarte, o autor ao escrever é o único e exclusivo sujeito a esclarecer todo o sentido e a estrutura pertinente a obra. Nesse pensamento, observa-se que para o leitor (interlocutor) situe-se e compreenda o texto em si de forma mais efetiva, deve haver um contato carnal ocasionando em relações sensoriais entre os sentidos do texto literário com os sentidos do leitor (tato, olfato, audição, visão, paladar). Isto posto, vê-se que a performance corresponde a todas essas necessidades que de certa forma sempre existiram na apropriação do texto com o leitor, o que ocasionará na formação de mais leitores literários desde a infância.

Mesmo quando empregada na linguagem literária, a performance é dotada de estratégias as quais permitem ao leitor apropriar-se de maneira mais concreta e carnal

para com o texto. Nesse sentido, a performance parte de dois princípios importantes que a norteiam – a oralidade e a vocalidade.

Em resumo, a performativa traz para o centro do palco um uso da linguagem anteriormente considerado marginal – um uso ativo, criador do mundo, da linguagem, que se assemelha à linguagem literária – e nos ajuda a conceber a literatura como ato ou acontecimento. A noção de literatura como performativa contribui para uma defesa da literatura: a literatura não é uma pseudodeclaração frívola mas assume seu lugar entre os atos de linguagem que transformam o mundo, criando as coisas que nomeiam. (CULLER, 1999, p. 97).

Ao ver a literatura como um acontecimento, a performance faz um cruzamento entre o concreto e o abstrato, envolvendo a imaginação e as sensações do corpo com o texto, dessa maneira, a envolvimento se torna sensorial por meio da visão de literatura como acontecimento causado pelo contato, trazendo a fruição na prática de leitura da maneira em que o leitor sente e o texto acontece de forma natural e efetiva.

## **A FRUIÇÃO DO TEXTO LITERÁRIO: DO ENVOLVENTE AO SENSORIAL**

O texto literário em sua caracterização e periodização na literatura deve ser acima de tudo envolvente, isto é, deve proporcionar ao leitor não só uma simples leitura, mas, uma experiência proveitosa criada por meio de um contexto próprio, levando a uma relação sensorial. Em outras palavras, o texto deve fruir em harmonia com a leitura.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista. (LAJOLO, 1982, p. 59).

A linguagem literária está presa as camadas estruturais do texto poético, no entanto, quando o leitor se torna parte de sua composição, ou seja, na perspectiva da interação, a linguagem literária transcende os limites estruturais e agrega ao corpo do leitor, concretizando a fruição, que de acordo com o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, possui os seguintes significados semelhantes: “1) estar na posse de; possuir; 2) usufruir; 3) tirar de (uma coisa) todo o proveito, todas as vantagens possíveis, e,

sobretudo, perceber os frutos e rendimentos dela; 4) gozar, desfrutar”. (FERREIRA, s.d., p. 658)

Nessa perspectiva, observa-se que para que o texto frua, o leitor deve lê-lo por livre e espontânea vontade de apropriar-se de uma leitura literária. Oberg (2007, p. 22), acrescenta que existem gradações de intensidade no que tange o termo fruir, destacando que passa “pela idéia de posse, de usufruto, de proveito e de desfrute, até o gozo, termo que apresenta conotações claras relacionadas a um máximo de prazer, emoção que incorpora o sujeito em sua totalidade física e psicológica.”

A envolvimento oriunda da fruição faz com que um simples texto literário proporcione ao leitor uma relação de fruição estética, pois, a estética em seu contexto receptivo possibilita que o leitor recepcione o texto, isto é, tenha um desfrute prazeroso e sensorial.

Daí então, a fruição estética ocasionada pela envolvimento é a recepção situa-se em um enredo artístico, uma vez que arte é,

[...] a mais importante concentração de todos os processos biológicos e sociais do indivíduo na sociedade, que é um meio de equilibrar o homem com o mundo nos momentos mais críticos e responsáveis da vida. (VIGOSTSHI, 1998, p. 328-329).

A arte é essencial na convivência e na vida do ser humano, ninguém vive sem arte, a arte está em todos os lugares, o indivíduo utiliza a arte mesmo sem estar ciente. Dessa maneira, ela equilibra o homem e o faz mais sensato, sensível e influente na sociedade. Oberg (2007, p. 24), assinala que a fruição parte da arte e acontece por meio da estética.

Se a especificidade dos objetos e de suas linguagens possibilita, em maior ou menor grau, determinadas formas de recepção, a linguagem estética, que se oferece à fruição, apresenta-se como uma modalidade essencial para o estabelecimento de modos específicos de vinculação dos sujeitos consigo mesmos, com o mundo e com o conhecimento.

Assim, portanto, a fruição na leitura literária nada mais é do que uma vinculação da arte da humanidade com a estética receptiva por arte do leitor, onde essa vinculação se torna envolvente, possibilitando sensações diversas numa experiência acima de tudo – sensorial.



## A NECESSIDADE DA PERFORMANCE NA GRADUAÇÃO EM LETRAS

No curso de Graduação em Licenciatura Plena em Letras, a arte literária deve estar presente do início ao fim do período de estudos. Ao situar-se na área de formação de professores de línguas, necessita-se acrescentar que ao formar docentes aptos ao ensino de língua portuguesa, inglesa, espanhola, italiana e etc; também estão sendo formados professores das respectivas literaturas relacionadas às línguas, por esta razão, a performance em suas diversas facetas deve estar presente nessa formação, não só pela obrigação do currículo, mas, também, pela importante construção do letramento literário.

Página | 461

Da maneira em que as disciplinas de: Teoria da Literatura, Fundamentos da crítica literária e as demais específicas de cada habilitação vão sendo percorridas, os graduandos devem envolverem de modo efetivo com a arte literária, pois, o ensino médio brasileiro, principalmente na esfera pública, não atende as necessidades expansivas e necessárias da literatura na educação básica.

Partindo da perspectiva adotada por Eliana Kefalás Oliveira em “Corpo a corpo com o texto literário”, observa-se que a autora em seu papel de, primeiramente, professora, trata de performance em sua teoria, porém, ressalta o percurso a ser feito para que o leitor se encaixe no contexto de leitor literário e, assim, possa acatar a performance como meio de apropriação, partindo da realidade e dos desafios do ensino de literatura na educação básica.

No que diz respeito ao ensino de literatura do nível médio, no Brasil, alguns estudiosos vêm atualmente tentando formular propostas específicas para a questão literária na sala de aula, ressaltando a importância do contato direto do aluno com o texto ou com a obra, apontando para uma determinada concepção sobre o fenômeno literário. (OLIVEIRA, 2009, p. 2)

Nesse sentido, vê-se que antes de qualquer estratégia ou medida para estimular leitores a lerem literatura, deve-se entender a formação literária de cada um deles, pois nem todos tiveram contato com obras e, se não, nem sequer sabem o que seja um fenômeno literário.

Voltando ao foco de discussão, nas experiências de performance há, antes de tudo, um valioso autoconhecimento do leitor com seu próprio corpo, isto é, o indivíduo que utiliza a performance sabe respeitar seus limites corporais e incorporar os sentidos de determinado texto literário a partir desse conhecimento. Levando em consideração as possíveis reações que os leitores chegam a ter quando debruçam dos sentidos até então

só conhecidos pelos autores, é válido destacar que uma relação como esta é imprescindível para a realização de qualquer experiência, principalmente quando se trata de literatura.

Contudo, a importância que gera a necessidade de experiências com performance em literatura no curso de Letras vai além de obrigações de carga horária acadêmica. A literatura em si já possui influências positivas por seu caráter humanístico que contribui em grande escala na formação do leitor que, acima de qualquer afirmação, é um ser social; e, quando atrelada a estratégias de apropriação efetiva com os textos que a ela pertence, possibilita a todos um enorme aprendizado lotado de significação. Dessa maneira, medidas tão importantes não devem ser adotadas apenas no curso de letras, mas, também, em outras formações, pois, a literatura é capaz de contribuir significativamente na construção da mente crítica de qualquer profissional.

## **DA LINGUAGEM LITERÁRIA À PERFORMANCE NO ENSINO DE LITERATURA**

Tendo em vista a necessidade do homem de conhecer a literatura, destaca-se na teoria a causa dessa necessidade, de modo mais específico, o que foi criado pelo homem, deve ter serventia para o homem.

A literatura, como qualquer outra arte, é uma criação humana, por isso sua definição constitui uma tarefa tão difícil. O homem, como ser histórico, tem anseios, necessidades e valores que se modificam constantemente. Suas criações – entre elas a literatura – refletem seu modo de ver a vida e de estar no mundo. Assim, ao longo da História, a literatura foi concebida de diferentes maneiras. Mesmo os limites entre o que é e o que não é literatura variaram com o tempo. (AMARAL et. al., 2003, p. 15).

Diante do que assinala Amaral, vê-se que a literatura faz com que o sujeito leitor reflita acerca do mundo a sua volta e, sobre a vida em seu sentido amplo, pois, a literatura está em constante movimento, acompanhando cada avanço do tempo na sociedade.

Na educação brasileira, pode-se explicitar que na maioria dos casos o primeiro contato do aluno com o ensino de literatura acontece no ensino médio, assim, anteriormente, o contato prendia-se a um ponto de vista superficial, onde nem sempre a literatura era empregada. No ensino médio, a presença da literatura no ensino de língua portuguesa vem através de fragmentos e textos os quais levam ao estudo específico da

vida dos autores, deixando na maioria das vezes de lado o estudo do texto literário em seu sentido *scrito*.

Partindo dessas reflexões, é pertinente destacar que o estudo de literatura no ensino médio não ultrapassa os limites da sala de aula, desse modo, apresentando essa categoria dos estudos da linguagem como não sendo importante ao compará-la com as outras contidas no currículo escolar.

Desse modo, convém afirmar a partir dessas práticas que o professor de língua portuguesa vê-se na obrigação de apresentar a literatura mesmo superficialmente para os alunos, uma vez que logo mais os discentes verão a cobrança contida no ENEM e nos demais vestibulares, onde dessa maneira, o aluno que não estiver preparado sentirá a conseqüência após o término do ensino básico.

Voltando os olhares da perspectiva didática de ensino, é interessante destacar que,

Ensinar literatura brasileira e literatura portuguesa, com base na descrição de seus estilos de época, de suas gerações, autores e obras mais importantes tornou-se um expediente tão comum nas escolas, que para muitos professores é praticamente impossível imaginar uma prática de ensino diferente dessa. (CEREJA, 2005, p.89)

É possível observar que os professores situaram os métodos de ensino em uma só prática, ou seja, a prática de ensino de literatura com base na descrição dos estilos em suas respectivas gerações transformou-se na única medida cabível para ensinar literatura na escola.

Nesse contexto, cabe ressaltar que alguns professores têm em mente que o aluno mesmo em pouco tempo tem que aprender literatura,

A ideia de que um jovem quando sai do liceu tem “que” saber literatura é uma das mais absurdas que conheço; a literatura, para a maior parte das pessoas, não há de ser um objeto de conhecimento concreto, mas um instrumento de cultura e uma fonte de prazer. Há de servir ao aperfeiçoamento intelectual e há de produzir um prazer intelectual. Portanto não se trata de “saber”; trata-se de ler literatura e amá-la. (LANSON *apud* COLOMER, 2007, p.37)

Mediante as palavras acima apresentadas, percebe-se que a literatura, por muitos, é vista como objeto ou estrutura, o que não deveria acontecer, pois, trata-se de uma manifestação artística e, como tal, contribui significativamente para a formação do aluno como cidadão, como também, para o conhecimento intelectual como queiram.

Um dos aspectos importantes dos saberes que atravessam a literatura é que esta estimula a curiosidade dos leitores, responde à necessidade que todos temos de imaginação, devaneio, sonho, de ouvir histórias, de compartilhar com os outros, enfim, um patrimônio cultural comum. (FREIRE, 2010, p. 192)

Atrelando a concepção de Freire com a teoria do ensino de literatura, da maneira em que o professor “oferece” literatura aos alunos, essa prática vai além de uma contribuição intelectual, esta também irá possibilitar ao aluno conhecer a partir dos textos literários as diversas faces da vivência na humanidade.

Com isso, é importante vislumbrar que a literatura cumpre seu papel como manifestação artística no ensino, contribuindo na formação do leitor e na vivência em geral, assim, diante das discussões apresentadas, pode-se ver que a teoria do ensino da literatura em língua portuguesa norteia a possível prática, dessa maneira, o ensino de literatura, diferente de outros, aproxima em grande escala a teoria da prática.

Já na perspectiva em que essa discussão vem sendo inserida, partimos nesse momento a uma visão de literatura no ensino superior, mais precisamente, na formação do professor de língua portuguesa e respectivas literaturas. A presença incessante a literatura na grade curricular da graduação em letras é tão importante e influente com a prática no ensino de gramática em língua materna, por vez, tanto o ensino de linguística, como o de literatura, devem caminhar juntos na mesma direção, isto é, na formação de professores.

Quando tratamos de performance e suas aplicações no ensino de literatura na universidade, diversos olhares se encontram num confronto de opiniões, isto pela exclusão de que professores de literatura adotam ao ver a performance como estratégia de ensino.

Para desenvolver experiências não tão constantes em sala de aula, o professor desde o ensino básico necessita exclusivamente do planejamento para que tanto ele, como os alunos, esteja situado no contexto a ser tratado e abrangido durante a aula.

Ao tratar da expressão e relação sensorial presente no contato do corpo com o texto literário, observa-se que para que isto ocorra deve existir exercícios que envolvam a respiração, o esquecimento do mundo à volta e o foco na leitura, na recepção e na estética que gera a fruição.

A leitura literária deve partir da união de três forças importantes: leitura, literatura e teoria literária.

Leitura, literatura e teoria literária deveriam estar estreitamente relacionadas no meio escolar, devido a vários motivos, dentre os quais citamos:

- a própria natureza interdisciplinar do ato de ler que envolve contribuições de diversas áreas. No caso da leitura literária, o ato de ler é influenciado por estratégias cognitivas, linguísticas, metalinguísticas, conhecimento do polígrafo literário, noção de gênero literário, estilo de época no qual o texto está inserido, enfim, um conjunto de noções determinantes na interação do leitor com o texto;
- o fato de a significação do texto literário ser construída a partir da participação efetiva do receptor, o que torna evidente as relações dinâmicas entre a literatura e o leitor;
- a teoria literária só existe em função da leitura e da literatura: esse é outro aspecto a ser considerado quando se trabalha o texto literário em sala de aula. A teoria literária deve estar presente na escola, subsidiando a prática do professor, no sentido de ampliar concepções críticas sobre o fazer literário e a recriação do texto pelo leitor, o que só ocorre no ato da leitura. (SILVA, 2006, p. 514-515).

Como está explícito na afirmação de Silva, ler em literatura não é uma tarefa fácil e, para que o leitor leia literatura, este deve, primeiramente, senti-la a partir de estratégias cognitivas, linguísticas, metalinguísticas e etc. Assim, a união entre os três aspectos citados faz com que o leitor se envolva e pertença a literatura na primeira leitura realizada.

O texto literário quando lido e sentido pelo leitor, acarreta em uma conversação entre interlocutores ocasionando a recepção literária, uma vez que o texto literário não é apenas um amontoado de palavras aleatórias sem contribuição para o leitor, o texto literário provém de uma manifestação artística, sendo assim – uma arte.

Diante disso, é possível complementar que a prática da performance no contexto universitário no curso de letras é atrelada principalmente a adoção de estratégias as quais são demonstradas constantemente nas teorias que envolvem o contato do corpo do leitor com o texto literário. Nesse sentido, para que haja interação e, principalmente, envolvimento e relação sensorial entre texto literário e leitor, necessita de atenção e paixão, para que ler seja um modo de viver todos os sentidos presentes na linguagem literária.

## CONCLUSÃO

Visando, nesse estudo, aproximar teorias do ensino de literatura com a performance no curso de Letras, recapitulemos brevemente algumas questões imprescindíveis para o desfecho da presente discussão, lembrando que toda e qualquer prática mesmo dotada de intenções positivas está sujeita a “inadequações,

impropriedades, conflitos internos e externos, e, claro, do risco (real, concreto, palpável) de, nascendo sob a insígnia da tradição em diálogo com o que hoje nomeamos “contemporâneo” (DALVI, 2013, p. 93).

A literatura desde quando empregada como parte da Retórica e da Poética, utilizada para reger boas maneiras de conviver na sociedade, sempre teve como primeira função, contribuir significativamente para a construção do saber crítico e a formação humanística dos que nela encontram o estilo mais completo e próprio de caracterizar textos.

A performance, por sua vez, trata-se de uma estratégia até então considerada nova nos estudos literários e, trás consigo uma relação muito pouco utilizada quando se discutia há alguns anos sobre literatura, a relação texto-leitor. Com isso em pauta, percebe-se que os modos de vivenciar a literatura por meio da performance são e, sempre serão, de extrema serventia e pertinência por auxiliar o professor na tarefa docente em literatura.

No que tange a fruição, esta diz respeito ao resultado de toda a apropriação e efetivação da relação sensorial já abordada, da maneira em que o texto frui na performance, a literatura situa-se de modo realmente sensorial, em uma envolvimento de cores, aromas e sabores que definem a fruição como algo estético e receptivo.

Estando tratando da importância desse contato na Graduação em Letras, observa-se que certa tomada de atitude por parte do professor, caracteriza a formação do aluno como algo completo, isto é, o aluno conclui a jornada acadêmica conhecendo efetivamente o texto literário e suas possibilidades ao debruçar-se de uma leitura, levando esse conhecimento a sua prática docente no ensino básico e superior.

Deste modo, o aluno, seja no ensino básico ou superior, se enquadra em uma mesma postura e estima o mesmo fim – a aprendizagem -, e, para que isto ocorra, as teorias estão presentes em todas as áreas e linhas de estudo, tornando a educação cada vez mais abrangente e apta a diversos olhares. Para reforçar tudo o que já foi dito e defendido, nada mais cabível a se destacar a caracterização de leitura literária na vida do aluno formulada por Silva:

O aluno, separando o ato de ler do ato de entender o que está lendo, desfigura a leitura, reduzindo-a a um processo de percepção, reconhecimento e decodificação dos sinais gráficos [...]. A prática da leitura oral compromete enfim a leitura do texto, se entendemos que ler é mais do que decifrar e recitar sinais. (1986, p. 57-58)

## REFERÊNCIAS

1. AMARAL, E et al. **Novas palavras**. São Paulo: FTD, 2003.
2. BAKHTIN, M. **Cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Annablume/Hucitec, 2002.
3. CEREJA, W. R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.
4. COLOMER, T. **Andar entre os livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: global, 2007.
5. COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.
6. CULLER, J. **Teoria literária: uma introdução**. Trad. Sandra Vasconcelos. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.
7. DALVI, M. A; RESENDE, N. L; JOVER-FALEIROS, R (Orgs). **Leitura de Literatura na Escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
8. FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.
9. FREIRE, J. A. T. Os saberes da literatura e a formação do leitor. **EntreLetras (Online)**, v. 1, p. 191-208, 2010.
10. GIACON, E. M. O. Natureza e Função da Literatura. **Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem**, v. 11, p. 1-8, 2009.
11. HOPPE, M. C; COSTA-HÜBES, T. C. Concepções de leitura na Educação Básica e a sua relação com a Prova Brasil. In: **XI Jornada do HISTEDBR**, 2013, Cascavel. Anais da XI Jornada do HISTEDBR. Cascavel - PR: Edunioeste, 2013.
12. JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1971.
- LAJOLO, M; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1982.
13. OBERG, M. S. P. **Informação e significação: a fruição literária em questão**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2007, 211p.
14. OLIVEIRA, E. K. **Corpo a corpo com o texto literário**. Tese (Doutorado em Teoria e História Literária). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2009, 167p.
15. OLIVEIRA, E. K. Leitura, voz e performance no ensino de literatura. **Signotica (UFG)**, v. 22, p. 277-307, 2010.
16. PINHEIRO, H (Org). **Pesquisa em Literatura**. 2. ed. Campina Grande-PB: Bagagem, 2011.
17. SILVA, I. M. M. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. In: **PG Letras 30 Anos**, 2006. Anais do PG Letras 30 anos, 2006.
18. SILVA, L. L. M. **A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.
19. VIGOSTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins fontes, 1998.

20. ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura**: análise da realidade e propostas metodológicas. Caxias do Sul, RS: Educs, 2002.